

PAUL SINGER É HOMENAGEADO COM A MEDALHA TIRADENTES

O Secretário Nacional de Economia Solidária, Paul Singer, foi agraciado com a Medalha Tiradentes, maior comenda do Parlamento Fluminense, no dia 14/05, no Rio de Janeiro. A deputada Inês Pandeló entregou a comenda a Singer e a outras duas entidades que desenvolvem projetos para a economia solidária. Para a deputada a homenagem é o reconhecimento a essas pessoas que tanto contribuem para a valorização do ser humano e para o fim da pobreza. O Secretário está envolvido com economia solidária há mais de 20 anos e defende a construção de um país sem

miséria e com emprego para todos. Disse, humildemente, em discurso não ser merecedor de tanta homenagem e carinho por todos que compunham a mesa da sessão. Inês Pandeló entregou a Paul Singer duas leis de sua autoria que beneficiam a economia solidária: a lei 5872/11 que cria o Programa de Fomento à Economia Popular Solidária no Estado e a lei 5315/08 que cria o Conselho Estadual da Economia Solidária. O objetivo é a promoção da economia popular solidária.

COM INFORMAÇÕES DO SÍTILO ELETRÔNICO:
[HTTP://WWW.INESPANDELO.COM.BR](http://www.inespandelo.com.br)



SECRETÁRIO PAUL SINGER E A DEPUTADA INÊS PANDELÓ

SENAES PARTICIPA DO FÓRUM DE ARTESANATO E COOPERATIVISMO

Entre os dias 8 e 10 de maio, aconteceu, em Brasília, o Fórum de Artesanato e Cooperativismo, para discutir políticas públicas voltadas para a temática. O evento, realizado pela Secretaria de Trabalho, contou com a presença das Secretarias de Cultura, Turismo, Agricultura e Micro e Pequena-empresa e, ainda, representantes de associações de artesanato e cooperativismo. Os artesãos tiveram a oportunidade de participar de debates, palestras e grupos de discussão. Foram discutidos nos eixos temáticos: comércio, financiamento, microcrédito, educação e cultura, marco legal, fomento, produção e consumo. Convidados e especialistas da área tiveram a oportunidade de guiar os debates e apresentar experiências.

O Secretário Adjunto da Senaes, Roberto Marinho, foi um dos convidados. Marinho ministrou palestra sobre políticas públicas de fomento (espaços nas ADes, incentivos fiscais e tributários). Participaram também representantes do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, ETNO Brasil Consultoria e Comércio e do Ministério da Cultura. O Fórum de Artesanato terminou com

a explanação geral das propostas apresentadas no evento e a posse dos Conselheiros do Artesanato e Cooperativismo. **COM INFORMAÇÕES DO SÍTILO ELETRÔNICO DA SECRETARIA DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL:** [HTTP://WWW.TRABALHO.DF.GOV.BR](http://www.trabalho.df.gov.br)

Contato

Secretaria Nacional de Economia Solidária

Esplanada dos Ministérios,
Bloco F, Ed. Sede, Sala 347.

Fone: (61) 3317-6308

Fax: (61) 3317-8221

CEP: 70059-900 - Brasília/DF

www.mte.gov.br



FÓRUM
DE ARTESANATO E COOPERATIVISMO
A economia criativa em ação

SENAES PARTICIPA DA INAUGURAÇÃO DA CASA DE PROJETOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

No dia 28 de abril, o Secretário-adjunto da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes) do Ministério do Trabalho e Emprego, Roberto Marinho, esteve presente no evento de inauguração da Casa de Projetos Sociais da Universidade Federal do Goiás (UFG). A inauguração contou com a participação de 14 cooperativas de catadores de materiais recicláveis, de estudantes vinculados ao projeto Incubadora Social da UFG e de professores da universidade, além de diversas autoridades envolvidas. A Casa está sob a tutela da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFG (Proec/UFG) e servirá para abrigar diversas iniciativas de cunho social e cultural, com foco nas atividades da Incubadora Social, que antes ocorriam em espaços da própria Proec. O secretário-adjunto da Senaes, Roberto Marinho, declarou que “expandir a capacidade das pessoas por meio das incubadoras de economia solidária é uma invenção brasileira”. Ainda em seu discurso, lembrou que “com a implantação da Lei de Resíduos Sólidos temos até 2014 para erradicar os ‘lixões’, e isso gera o problema de falta de emprego para muitos catadores. Por isso, está em curso um projeto de fomento de cooperativas de coleta seletiva”. O evento também contou com a presença do Superintendente Regional do Trabalho e Emprego no Goiás, Héberson Alcântara, que declarou que o empreendedor solidário tem um importante



ROBERTO MARINHO (À DIREITA) EM SEU DISCURSO NA UFG

espaço na sociedade, pois não só trabalha como gere seu próprio serviço. Após o término das falas de todos os componentes da mesa diretiva, a placa comemorativa da Casa foi descerrada e feito convite aos presentes para visitar suas dependências e a exposição fotográfica sobre o trabalho das cooperativas. O evento foi finalizado com um almoço no Restaurante Universitário (RU) da UFG.

V ENCONTRO LATINO AMERICANO E CARIBENHO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E COMÉRCIO JUSTO ANTECEDE RIO+20

Com o objetivo de contribuir para o avanço do movimento da economia social e solidária e do comércio justo na América Latina e Caribe, acontecerá, entre os dias 10 e 13 de junho, no Rio de Janeiro, o V Encontro Latino Americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo que antecederá a Cúpula dos Povos na Rio+20. A SENAES comprometeu-se no apoio efetivo à realização do V Encontro e, conseqüentemente, com o processo de fortalecimento de RIPESS LAC (Rede Intercontinental de Promoção da Economia Social e Solidária – Capítulo América Latina e Caribe). Por meio do diálogo de experiências e novas práticas econômicas orientadas que visam à convergência em prol da justiça social e ambiental e

da democracia participativa, o evento espera avançar na construção de uma rede regional cada vez mais democrática, transparente, inclusiva, e capaz de permitir e potencializar formas distintas de economia considerando a realidade heterogênea das sub-regiões e das redes que a integram. Desta forma, o V Encontro será um momento em que as bases sociais da economia solidária da América Latina e do Caribe trarão aporte para avançar nas proposições para uma economia mais justa, incidindo politicamente nas discussões da Rio+20 e da Cúpula dos Povos. **FONTES: SÍTIOS ELETRÔNICOS: RILEES.ORG E CIRANDAS.NET**

CTFAT DISCUTE POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO E ASSESSORAMENTO TÉCNICO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA

Ocorreu nos dias 15 e 16 de maio, nas dependências do edifício-sede do MTE, a 11ª Reunião do Comitê Temático de Formação e Assessoramento Técnico (CTFAT) do Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES). O momento reuniu representantes de poder público federal e da sociedade civil integrantes do Comitê Temático; além de representantes dos Centros de Formação em Economia Solidária (presentes nas 5 regiões brasileiras e no âmbito nacional); convidados estratégicos como Secretaria Geral da Presidência e Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CONDRAF); e membros da equipe Senaes. O foco central da reunião foi o debate sobre a política nacional de formação e assessoramento técnico para economia solidária, atualizando documentos referenciais do CTFAT, considerando os

contextos da economia solidária no PPA 2012-2015 e sua participação no Plano Brasil Sem Miséria e no Plano Recicla Brasil, no âmbito da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Segundo Valmor Schiochet, Diretor do Departamento de Estudos e Divulgação da SENAES, “a intenção é elaborar um documento que subsidie o Conselho Nacional de Economia Solidária para que defina uma Resolução sobre a Política de Educação em Economia Solidária, referendando a ação do conjunto de ministérios e demais organizações integrantes do Conselho, bem como podendo influenciar diálogo com demais Conselhos, Ministérios e parceiros estratégicos da economia solidária do cenário nacional.” Participaram do encontro Marcel Farah, da Secretaria Geral da Presidência, apresentando as ações

da Coordenação Geral de Processos Formativos nos temas Participação Popular e Mobilização Cidadã; e Hur Ben Correia, do Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural (DATER) do Ministério do Desenvolvimento Agrário, que em nome do CONDRAF fez um debate sobre os principais resultados da 1ª Conferência Nacional de ATER – realizada entre 23 e 26 de abril, em Brasília – e suas relações com a Economia Solidária. O encontro encerrou com um balanço e proposições para o novo ciclo de atuação dos CFES (Centros de Formação em Economia Solidária) como instrumentos da política desenvolvida pela Senaes; e a definição de estratégias para retomada das dinâmicas de ação do CTFAT e de seu papel junto ao Conselho Nacional de Economia Solidária.

2012 - ANO INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS



Como reconhecimento pelo papel fundamental das Cooperativas na promoção do desenvolvimento socioeconômico de milhões de pessoas em todo o mundo, a ONU, instituiu em 2009, por meio da Resolução A/RES/64/136, o Ano Internacional das Cooperativas. Anos internacionais são declarados para chamar a atenção e incentivar os atores sociais para temas relevantes e mundiais. O Ano também vai destacar os pontos fortes do modelo de negócio cooperativo como um meio alternativo de fazer negócios e promover o desenvolvimento socioeconômico. O tema: “Cooperativas constroem um mundo melhor”, reflete não apenas o espírito cooperativista, mas também o

compromisso do segmento com o desenvolvimento global. As Nações Unidas reconhecem a definição de Cooperativa como aquela elaborada e praticada pela Aliança Internacional das Cooperativas - ACI: “uma associação autônoma, de pessoas unidas voluntariamente para alcançar as aspirações de suas necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, através de uma ação democraticamente controlada”. Para o Secretário Nacional de Economia de Solidária, Paul Singer, o cooperativismo é a resposta mais freqüente à crise do trabalho, por parte das pessoas atingidas, para, mediante ajuda mútua, gerar trabalho e renda para cada membro. A Senaes promove o fortalecimento do cooperativismo por meio de ações como Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (Proninc), o apoio às iniciativas de Finanças Solidárias com base em bancos comunitários, Fundos Solidários, participa das Reuniões Especializadas de Cooperativismo do Mercosul (RECM) e outros.

OS GRÁFICOS ABAIXO DEMONSTRAM A EVOLUÇÃO DOS BANCOS COMUNITÁRIOS

Ano	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
# Bancos	1	1	1	1	1	1	2	3	8	15	37	49	51	67	78



O QUE É BANCO COMUNITÁRIO?

Os bancos comunitários são projetos de apoio à economia popular de municípios de baixo Índice de Desenvolvimento Humano e prestam serviço financeiro solidário em rede de natureza associativa e comunitária. Além disso, os bancos comunitários atuam para a geração de trabalho e renda promovendo a economia solidária. Os bancos comunitários são de propriedade da comunidade, que também é responsável por sua gestão.

REDE BRASILEIRA DE BANCOS COMUNITÁRIOS

Constitui-se através da articulação de todos os Bancos Comunitários criados no Brasil, a partir da experiência e da metodologia desenvolvida pelo Banco Palmas, e que estão de acordo com o Termo de Referência e o marco teórico conceitual dos Bancos Comunitários. Todos esses bancos recebem uma espécie de “marca de certificação” da Rede.

SENAES PARTICIPA DA I OFICINA DE FORMAÇÃO DE GESTORES PÚBLICOS NA METODOLOGIA DE BANCOS COMUNITÁRIOS

Nos dias 10 e 11 de maio, o Coordenador-geral de Comércio Justo e Solidário da Senaes, Haroldo Mendonça, esteve presente na I Oficina de Formação de Gestores Públicos na Metodologia de Bancos Comunitários que ocorreu em Fortaleza (CE). A oficina foi organizada pelo Instituto Palmas com o apoio da Senaes. O evento contou com a participação de 49 pessoas, dentre essas 41 gestores públicos de 16 estados (12 dos Governos Estaduais e 16 das Prefeituras Municipais), 07 representantes de Ongs e acadêmicos. A oficina teve como objetivos: contextualizar o apoio da Senaes aos Bancos Comunitários através dos Projetos Apoio a Bancos Comunitários e Ações Integradas de Economia Solidária; apresentar a metodologia dos Bancos Comunitários enquanto estratégia de desenvolvimento para territórios de baixa renda; mostrar a experiência de alguns municípios que apoiaram a criação de Bancos Comunitários criando inclusive Leis Municipais de apoio a esses bancos; conhecer e refletir in loco as dinâmicas de um banco comunitário; e subsidiar os gestores com informações concretas de como implantar um banco comunitário: os passos, os instrumentos, as ferramentas, o organograma e os custos para execução. Em sua exposição, Haroldo Mendonça, apresentou um histórico das políticas da Senaes de apoio e fomento aos bancos comunitários, iniciando em 2005 e culminando com o projeto de Ações Integradas de apoio à Economia Solidária, que oportuniza recursos para os municípios que

desejarem fomentar bancos comunitários. Haroldo também contextualizou o estado da arte do marco legal das Moedas Sociais Locais Circulantes, fazendo uma retrospectiva dos avanços conseguidos nos últimos três anos. Atualmente há uma equipe do Banco Central e da Senaes trabalhando na construção de uma nota técnica sobre a temática. Fundamental é saber que existe um espaço de diálogo e contribuição do Governo Federal com a Rede Brasileira de Bancos Comunitários para apoio e fomento às moedas sociais. Ao final do encontro, foi apresentado pelo Instituto Palmas o Kit Banco Comunitário, com o passo a passo para criação de um banco comunitário, estimativa de ações e custo de implantação e funcionamento do banco, por um ano. Além disso, os participantes puderam visitar o Banco Palmas e tiveram oportunidade de conhecer os projetos e os produtos financeiros do Banco. Foram recepcionados pela Companhia Bate Palmas, conheceram a academia de moda, fizeram compras na loja solidária e por último participaram de uma sessão teórica no Centro Palmas de Referência, um espaço de formação em bancos comunitários. No encerramento cada participante recebeu um “troféu de participação”, que continha uma Moeda Palmas, símbolo maior das ações do banco comunitário na comunidade. Os participantes deixaram o evento sabendo que nos dias 02 e 03 de agosto do corrente ano, ocorrerá a segunda edição da oficina.

FONTE: SÍTIIO ELETRÔNICO INOVAÇÃO PARA A INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA, FINANCEIRA E BANCÁRIA .



HAROLDO MENDONÇA, COORDENADOR GERAL DE COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO DA SENAES, EM PALESTRA NA I OFICINA